

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

**ARIEL ALAN MEES**

**AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO  
LOCAL: uma análise do Sicoob Alto Vale**

**Rio do Sul  
2019**

ARIEL ALAN MEES

**AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO  
LOCAL: uma análise do Sicoob Alto Vale**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão de Cooperativas  
de Crédito, pelo Curso de Gestão de  
Cooperativas de Crédito da Universidade  
do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves

Rio do Sul  
2019

## RESUMO

O crescimento da doutrina cooperativista no Brasil está intimamente relacionado à necessidade de conviver em sociedade de modo a fortalecer as comunidades regionais. Diante desse contexto, o presente artigo pretende evidenciar o papel das cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento local, dando ênfase à atuação do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil SICCOB Alto Vale. O trabalho também analisou a taxa média de juros das instituições financeiras bancárias, comparando com as aplicadas pela cooperativa, partindo da premissa que, grande parte dos recursos econômicos acumulados na cooperativa de crédito retorna para o seu próprio contexto geográfico, além de contribuir com a comunidade através de ações sociais, educação financeira e arrecadação de donativos.

**Palavras-chave:** Cooperativa de crédito. Desenvolvimento local. SICCOB.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 Crédito pessoa jurídica em cooperativas de crédito.....	16
Figura 2 Crédito pessoa física em cooperativas de crédito.....	16

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução no Número de Associados .....	14
Gráfico 2 – Evolução nas Operações de Crédito .....	15

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Comparação de Taxas de Juros I.....	20
Tabela 2 Comparação de Taxas de Juros II.....	21

**LISTAS DE SIGLAS**

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
BANCOOB	Banco Cooperativo do Brasil
BESC	Banco do Estado de Santa Catarina
BNCC	Banco Nacional de Crédito Cooperativo
CRAVIL	Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí
CREDICRAVIL	Cooperativa de Crédito Rural Cravil
FATES	Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social
FEF	Fundo de Estabilidade Financeira
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
OCB	Organização das Cooperativas do Brasil
SICOOB	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1.1 Situação problemática e pergunta de pesquisa</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>9</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	9
1.2.2 Objetivos Específicos .....	9
<b>1.3 Justificativa</b> .....	<b>9</b>
<b>2 COOPERATIVISMO</b> .....	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>12</b>
4.1 Estudo de caso do Sicoob Alto Vale .....	12
4.2 Contribuições sociais para o Alto Vale do Itajaí.....	17
4.3 Diferenças entre Cooperativas de Crédito e Bancos .....	18
4.4 Estudo comparativo .....	20
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>24</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a análise das cooperativas de crédito como agentes de desenvolvimento local, com o objetivo geral de avaliar a contribuição da Sicoob Alto Vale para o desenvolvimento econômico da sua área de atuação. A análise de uma comunidade permite identificar entre seus membros o compartilhamento de interesses, o estabelecimento de normas e relações que promovem laços culturais. Dentre os objetivos de uma sociedade, o mais forte deles pode ser considerado o crescimento e desenvolvimento econômico e social (FRANTZ, 2003).

Nesse sentido, a aplicação da doutrina cooperativista tem sido uma forma de desenvolver projetos e unir pessoas em prol do progresso de uma determinada região (FRANTZ, 2003). A cooperativa de crédito se forma a partir da união dos esforços de uma sociedade para promover o financiamento dos produtores rurais, das pequenas e médias empresas e das próprias pessoas físicas, uma vez que sua dinâmica mobiliza os recursos locais e disponibiliza-os para os gestores de recursos.

Dessa forma, o cooperativismo cresceu e conquistou espaço, caracterizado por uma nova forma de pensar a sociedade, o trabalho e o desenvolvimento regional. O objetivo das cooperativas de crédito, na lição de Ademar Shardong (2012), é promover a captação de recursos financeiros para alavancar as atividades econômicas dos cooperados, a administração dos seus investimentos e a prestação dos serviços de natureza bancária por eles demandados.

### 1.1 Situação problemática e pergunta de pesquisa

O tema possui relevância no âmbito social e econômico, isso porque, a cada dia percebe-se a importância das cooperativas, e suas contribuições para a comunidade são vistas como uma forma de diminuir as desigualdades sociais e contribuir socioeconomicamente para as regiões onde elas estão inseridas.

Conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras:

Com forte cunho social, as cooperativas tendem a buscar o equilíbrio entre a situação econômica e a social, as cooperativas de crédito são estruturas constituídas de forma democrática e espontânea, com base nas necessidades de serviços e produtos financeiros das pessoas, sendo que os benefícios gerados deverão, necessariamente, retornar para seus sócios, ou seja, por meio de uma boa governança e de seu equilíbrio financeiro a cooperativa poderá atuar forte em seu projeto social.

As cooperativas de crédito representam um novo olhar para as instituições financeiras, aliando objetivos econômicos e sociais. Dentro desse contexto, indaga-se: de que forma o Sicoob Alto Vale contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserido?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Demonstrar as contribuições do Sicoob Alto Vale para o desenvolvimento local.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Para atingir o objetivo geral, delineiam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar o mercado de inserção do Sicoob Alto Vale, frente a instituições financeiras bancárias;
- b) Identificar a redução de custos gerada pelo Sicoob Alto Vale para os seus associados, quando comparado às quatro maiores instituições financeiras bancárias do país atuantes na região;
- c) Apontar as ações e contribuições que o Sicoob Alto Vale realiza na comunidade.

## **1.3 Justificativa**

A análise de uma comunidade permite identificar entre seus membros o compartilhamento de interesses, o estabelecimento de normas e relações que

promovem laços culturais. Dentre os objetivos de uma sociedade, o mais forte deles pode ser considerado o crescimento e desenvolvimento econômico e social.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se na constatação das vantagens que o Sicoob Alto Vale oferece aos seus cooperados em comparação às instituições financeiras bancárias na região do Alto Vale do Itajaí, mostrando os principais aspectos que agregam desenvolvimento socioeconômico para a comunidade, tais como, taxas de juros, ações promovidas, divisão das sobras, entre outras.

## **2 COOPERATIVISMO**

O cooperativismo tem ganhado cada vez mais espaço em diversos setores da economia, um dos principais motivos é a democracia e distribuição dos resultados entre os cooperados. Segundo Pinho (2004, p. 124), as cooperativas são assim definidas:

Cooperativas: São sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços, como também a realizar determinados programas educativos e sociais. Tem por fim a prestação de serviços sem intuito lucrativo – enquanto na empresa capitalista a prestação de serviços é o meio de obter o maior lucro possível, na cooperativa a satisfação das necessidades dos associados é o fim da atividade econômica. Daí o retorno, isto é, a distribuição das sobras líquidas resultantes da diferença entre o preço de venda e o preço de compra – distribuição que se efetua pro rata das operações realizadas pelos associados na cooperativa.

Destaca-se que o cooperativismo já era praticado na época pré-histórica, entre integrantes das tribos visando à sobrevivência, vez que somente o trabalho em equipe permitia o sustento da tribo, seja na caça, construção de abrigos e demais afazeres.

O pensamento econômico cooperativo foi desenvolvido na Europa Ocidental por alguns pensadores que, inconformados com a sociedade em que viviam, aspiravam organizar uma sociedade ideal, onde reinasse a justiça, a paz, ordem e a felicidade, eliminando as diferenças econômicas e implantando o bem-estar coletivo.

O final do século XVIII, e início do século XIX, período marcado pela revolução industrial, representou a passagem da sociedade rural para a sociedade industrial, a mudança do trabalho artesanal para o trabalho assalariado, a utilização da energia a vapor no sistema fabril em lugar da energia humana.

A partir da segunda metade do século XVIII, iniciou-se na Inglaterra a mecanização industrial, desviando a acumulação de capitais da atividade comercial para o setor da produção. Esse fato trouxe grandes mudanças, tanto de ordem econômica quanto social, que possibilitaram o desaparecimento das relações e práticas feudais ainda existentes e a definitiva implantação do modo de produção capitalista.

Nesse período, os primeiros pensadores europeus começaram a ensinar os princípios que culminaram na criação, no século seguinte, da Doutrina Cooperativista. Nesse interim, destacam-se Robert Owen, Charles Fourier, Philippe Joseph Benjamins Buchez e Louis Blanc, que, tal como os socialistas, caracterizam-se pela indignação diante das desigualdades sociais causadas pelo capitalismo (SHARDONG, 2012).

Em se tratando do histórico do cooperativismo de crédito no Brasil, tem-se como grande marco histórico a criação de uma cooperativa que ficou inicialmente conhecida como “Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos Amstad”, no ano de 1902, na cidade de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. A cooperativa foi posteriormente batizada de “Caixa Rural de Nova Petrópolis” e, após inúmeras transformações, passou a se chamar “Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira RS” (MEINEN; PORT, 2012).

Contudo, o sistema cooperativista começou a ser aplicado no Brasil, em algumas regiões, anos antes. Em Santa Catarina, no ano de 1841, o francês Benoit Jules de Mure, fundou na localidade de Palmital, pertencente na época, ao município de São Francisco do Sul, uma colônia de produção com base no ideal utopista de Charles Fourier, chamada de Vila Glória (PINHO; PALHARES, 2010).

Assim foi que, ao longo do século, especialmente em áreas ocupadas por imigrantes, as comunidades tentaram resolver seus problemas de consumo, crédito, produção, entre outros, criando organizações comunitárias inspiradas nos modelos cooperativistas que conheciam em suas pátrias de origem (PINHO; PALHARES, 2010).

Destaca-se que a estruturação do cooperativismo de crédito no Brasil, teve notória influência da participação da igreja, tendo se multiplicado fortemente por todo o país, e atualmente com o apoio de legislações modernas e flexíveis, as

cooperativas de crédito figuram entre os principais agentes de financiamento da atividade rural (MEINEN; PORT, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

Para delinear os objetivos do trabalho foi utilizada a pesquisa exploratória e o método usado foi o de estudo de caso sobre a instituição financeira SICCOB Alto Vale, utilizando dados de suas informações contábeis, mensurando sua evolução, e a comparando com as quatro maiores instituições financeiras bancárias no Alto Vale do Itajaí, através de pesquisa no site do Banco Central do Brasil.

A modalidade de estudo de caso é definida por (Gil, 2007, p.57) como:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Ademais, os dados coletados foram analisados da forma qualitativa composta por:

- a) Pesquisa Bibliográfica;
- b) Documentos Internos;
- c) Pesquisa no Site do Banco Central do Brasil.

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Estudo de caso do Sicoob Alto Vale**

Diante da dificuldade na obtenção de crédito rural, pequenos produtores agrícolas da região do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, viram como alternativa para melhorar suas condições financeiras a fundação de uma cooperativa de crédito rural.

No dia 29 de setembro de 1987, 35 agricultores se reuniram, em assembleia, para constituir a Cooperativa de Crédito Rural Cravil Ltda (CREDICRAVIL). Porém, no primeiro momento a abertura não foi autorizada pelo Banco Central do Brasil, por falta de regulamentação, mas no dia 01 de julho de 1988, uma nova assembleia foi marcada para leitura do edital de convocação, aprovação do estatuto social e eleição para o conselho de administração (SICOOB ALTO VALE, 2018).

A CREDICRAVIL foi fundada com vinte e quatro sócios, todos produtores rurais associados da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (CRAVIL). Após um ano de fundação a cooperativa contava com cerca de 500 associados.

No dia 21 de março de 1990, o BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo) órgão que até então era responsável pela compensação dos cheques das cooperativas de crédito no Brasil, foi extinto em meio ao plano Collor. A cooperativa ficou aproximadamente dois anos passando por dificuldades, quando então em 1992 firmou convênio com o BESC (Banco do Estado de Santa Catarina) que passou a executar os serviços de compensações da CREDICRAVIL (SICOOB ALTO VALE, 2018).

O ano de 1997 é um marco grandioso para a cooperativa, com o surgimento do Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB), a instituição passou a ter um crescimento acentuado. Até hoje esse mesmo banco realiza a compensação e fornece sistema para todas as cooperativas integradas ao SICOOB (SICOOB ALTO VALE, 2018).

Em 2012, foi aprovada a transformação de Cooperativa de Crédito Rural em Cooperativa de Crédito de Livre Admissão, chamando-se agora, Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Vale do Itajaí – Sicoob Alto Vale (SICOOB ALTO VALE, 2018).

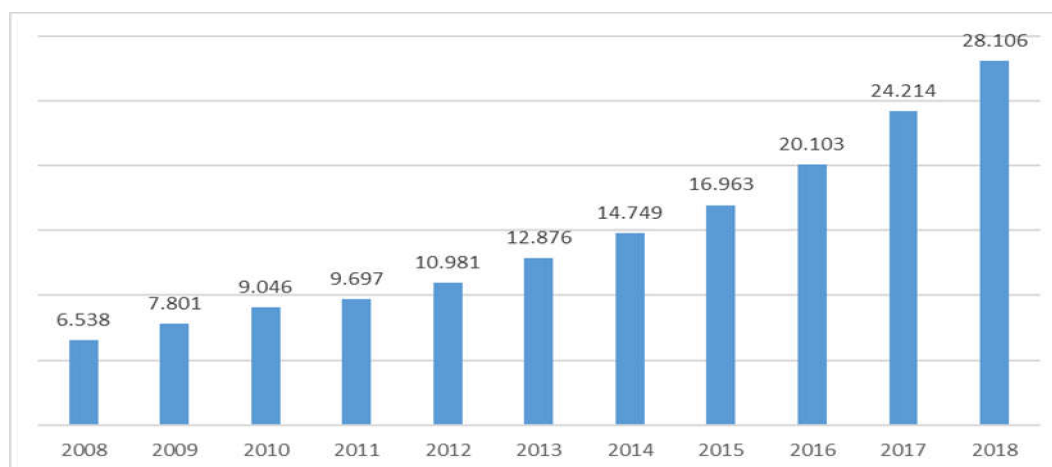
Os pontos de atendimento (PA's) começaram a ser implantados no Alto Vale do Itajaí inicialmente no ano de 1995 na cidade de Petrolândia, em 1996 na cidade de Ituporanga, em Taió no ano de 2000, no centro de Rio do Sul no ano de 2003, José Boiteux em 2004, Agrônômica (2006), Salete (2007), Pouso Redondo (2008), Rio do Oeste (2009), Rio do Campo (2012), Braço do Trombudo (2015), Presidente Getúlio (2015), Aurora (2016), Imbuia (2017) e Agrolândia (2018) (SICOOB ALTO VALE, 2018).

O Sicoob Alto Vale tem como missão “Proporcionar através do cooperativismo soluções financeiras e serviços aos seus cooperados contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade catarinense”.

Além disso, a visão da cooperativa é “Sermos reconhecidos como agentes positivos de transformação econômica e social da comunidade por meio do cooperativismo de crédito em Santa Catarina.” O trabalho da cooperativa é pautado nos seguintes valores: Comprometimento com o cooperativismo, transparência, lealdade, simplicidade, respeito, humildade e honestidade (SICOOB ALTO VALE, 2017).

Após essas constatações, passa-se a um estudo da evolução do Sicoob Alto Vale, de acordo com as demonstrações contábeis disponibilizadas pela cooperativa.

Gráfico 1 - Evolução no Número de Associados



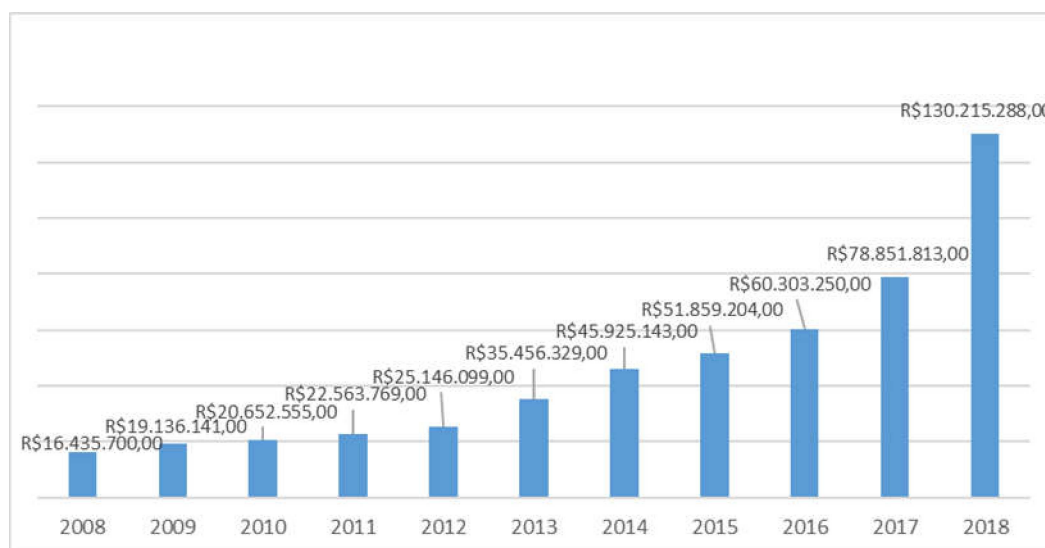
Fonte: Sicoob Alto Vale. Gráfico elaborado pelo autor.

Entre os anos de 2008 e 2018 verifica-se o crescente aumento do número de associados do Sicoob Alto Vale, o que representa um aumento de 329,89% no período. Atualmente a cooperativa conta com 28.106 associados, tendo em 2018 alcançado a média de 325 novas contas por mês.

O aumento significativo no número de associados decorre da atuação crescente da cooperativa na comunidade, por meio dos eventos sociais para divulgação dos princípios cooperativistas, dos investimentos realizados na implantação de novos pontos de atendimentos nas cidades do Alto Vale do Itajaí, e da satisfação dos cooperados que cada vez mais indicam a instituição.

Analisando-se as operações de crédito realizadas no Sicoob Alto Vale entre os anos de 2008 a 2018, de acordo com as demonstrações contábeis disponibilizadas, é possível constatar as seguintes informações:

Gráfico 2 – Evolução nas Operações de Crédito



Fonte: Sicoob Alto Vale. Gráfico elaborado pelo autor.

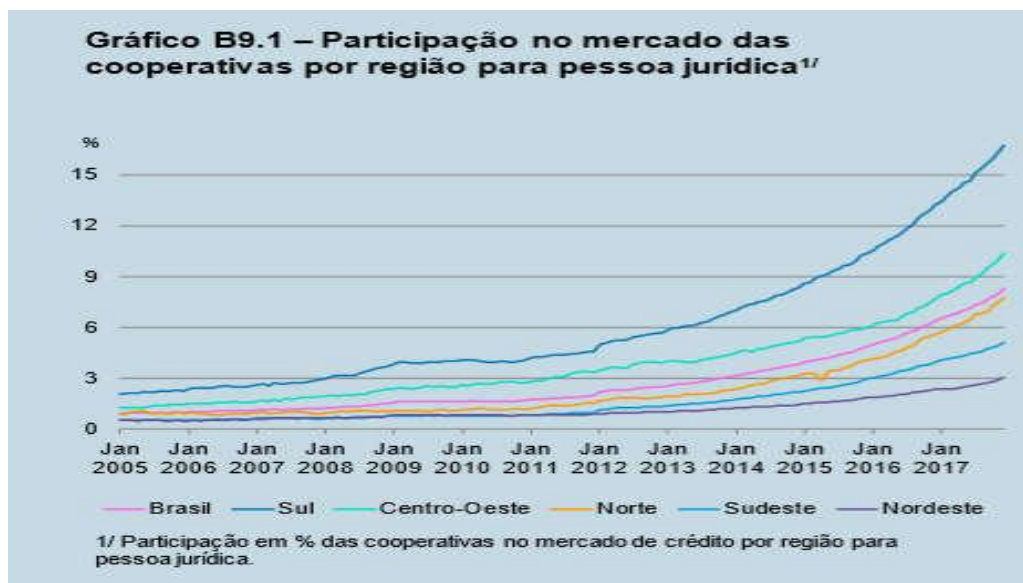
A carteira de crédito da cooperativa é formada pela soma das seguintes modalidades: Adiantamento a Depositante, Empréstimos, Títulos Descontados, Financiamentos, Financiamentos Rurais e Agroindustriais. Desse montante diminui-se as Provisões para operações de Crédito, chegando assim ao total da conta.

Da análise dos dados observa-se que somente no último ano, o crescimento da carteira de crédito da cooperativa teve um aumento de aproximadamente 65,14%.

Tal evolução acompanha os números apresentados pelo estudo especial nº 14/2018 do Banco Central, com dados de 2012 até 2017 sobre a participação das cooperativas no mercado de crédito, no qual nota-se um crescimento considerável de operações de crédito nessas instituições, especialmente na região sul. Conforme figuras a seguir:



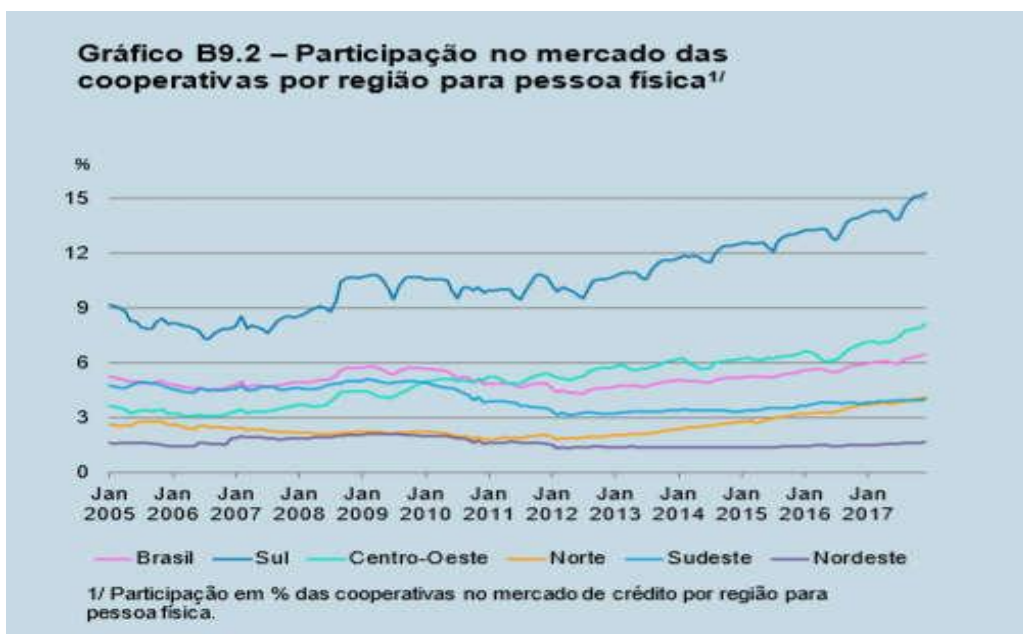
Figura 1 Crédito pessoa jurídica em cooperativas de crédito



Fonte: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

Denota-se que as cooperativas de crédito têm ganhado espaço no mercado financeiro brasileiro, com destaque para a região sul, pioneira nos ideais cooperativistas, conservando até hoje a maior participação cooperativa nas operações de crédito do Brasil.

Figura 2 - Crédito pessoa física em cooperativas de crédito



Fonte: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)

O Sicoob Alto Vale, atua no Alto Vale do Itajaí, região central do Estado de Santa Catarina, fazendo parte da região sul, que possui o maior percentual de operações de crédito feitas em cooperativas no Brasil, tanto nas modalidades de crédito pessoa física, quanto nas modalidades de crédito pessoa jurídica, o percentual ultrapassa 15% do total de operações de crédito feitos no Sul, conforme figuras acima.

#### **4.2 Contribuições sociais para o Alto Vale do Itajaí**

Analisando-se o último objetivo específico, que trata das contribuições do Sicoob Alto Vale na região do Alto Vale do Itajaí, observa-se que o Sicoob Alto Vale exerce atividades voltadas ao desenvolvimento da comunidade em que está inserido, tendo um programa com o slogan “unindo forças somando ações”, no qual, anualmente a cooperativa arrecada doativos em cada um dos pontos de atendimento, que são destinados a entidades carentes e asilos da região.

A cooperativa também atua com palestras em escolas e ao público, com o tema gestão financeira. Outro programa que o Sicoob Alto Vale aderiu e desenvolve nas escolas, através da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) é o Cooperjovem, que tem o objetivo de despertar nos educadores e educandos uma consciência sobre cooperação, auxiliando na organização e desenvolvimento de projetos nas escolas, através do desenvolvimento de uma metodologia educacional cooperativa e da compreensão do cooperativismo como forma de organização socioeconômica.

Benefícios do Programa:

1. Divulgação do trabalho desenvolvido e da marca da cooperativa na região;
2. Formação de colaboradores qualificados na cooperativa. Os gestores do programa aprendem a planejar atividades, construir planos de ações, organizar eventos e desenvolver projetos;
3. Real integração entre cooperativa e comunidade, através da parceria nas ações do programa;
4. Formação de sujeitos conhecedores do Cooperativismo;

5. Melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, detectada através dos índices oficiais das instituições públicas;
6. Maior integração entre a equipe docente, educadores e educandos e da família com a escola.

### 4.3 Diferenças entre Cooperativas de Crédito e Bancos

As cooperativas de crédito são moldadas nos 7 princípios do cooperativismo, que foram originados do estatuto da cooperativa de Rochdale, no ano de 1844. Alguns desses princípios foram aprimorados com o passar do tempo em decorrência do surgimento de novos modelos de cooperativa.

Em 1995, a ACI - Aliança Cooperativa Internacional, em ato de comemoração dos 100 anos de sua fundação, estabeleceu os 7 princípios que até hoje regem o funcionamento de toda e qualquer cooperativa no mundo, em resumo, esses são os princípios relacionados as cooperativas de crédito:

**Associação Livre e voluntária:** Qualquer pessoa, independente da sua raça, religião, política ou credo, pode se associar a uma cooperativa, desde que cumpra com sua responsabilidade de associado previsto em estatuto. Para ingressar em uma cooperativa de crédito é preciso abrir uma conta corrente.

**Controle democrático dos membros:** Os associados têm poder ativo nas decisões tomadas, independentemente da sua participação financeira (quota-parte), cada cooperado tem direito a um voto em assembleia (excluindo funcionários).

**Participação econômica dos membros:** Em ato de AGO - Assembleia Geral Ordinária, realizada anualmente, a cooperativa presta conta com os associados, demonstrando seus números, balanços, índices de liquidez, inadimplência e critérios de rateio das sobras. O lucro, no caso das cooperativas de crédito é dividido proporcionalmente a utilização de produtos/serviços e transações financeiras.

**Autonomia e independência:** Pelo fato da cooperativa ser controlada por seus membros, que também tomam as decisões, a interferência do estado é vedada em seu funcionamento.

**Educação treinamento e informação:** A cooperativa dispõe do FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, destinando este à educação de associados e colaboradores, com o intuito de desenvolver a cooperativa.

**Cooperação entre cooperativas:** As cooperativas operam entre si, um exemplo prático são as cooperativas de crédito que oferecem serviços financeiros para cooperativas de ramos distintos, bem como associados trabalhando com mais de um tipo de cooperativa.

**Preocupação com a comunidade:** As cooperativas ajudam a fortalecer a comunidade onde está inserida através de ações sociais e programas para melhoria da qualidade de vida de seus membros e familiares.

Os bancos comerciais, assim como as cooperativas de crédito, são instituições financeiras que atuam com serviços para pessoas físicas e jurídicas, tais como (saques, empréstimos, investimentos, entre outros) e são regulados pelo Banco Central, mas os bancos são sociedades anônimas, portanto, seu resultado é negociado na bolsa de valores, na qual, o acionista possui uma fatia de participação na instituição, de acordo com a quantidade de ações de cada um. O acionista não precisa ter uma conta no banco e, o cliente do banco não tem participação nos lucros.

O banco, portanto, tem como principal objetivo gerar um lucro cada vez maior para remunerar o acionista, enquanto na cooperativa de crédito a maior preocupação é com a situação financeira do associado e de sua região de abrangência, partindo sempre do pressuposto que os princípios cooperativistas citados acima, são a base para o desenvolvimento da cooperativa e que devem ser seguidos por ela.

Nesse sentido ensina Abrão, 2009 p. 37:

O teor do art. 1º do Decreto n. 60.597, de 19 de abril de 1967, “as cooperativas são sociedades de pessoas com forma jurídica própria, de natureza civil, sem finalidade lucrativa, não sujeitas à falência organizadas para prestação de serviço ou exercício de outras atividades de interesse comum dos associados”. São, pois, organizações que tem por escopo desenvolver a chamada mutualidade.

Diante desse contexto, é possível identificar demais diferenças entre os dois sistemas, em razão da distribuição de lucros feitos pela cooperativa, o resultado fica retido na comunidade, contribuindo positivamente para o crescimento econômico da região. O cooperado pode decidir o rumo da cooperativa através de seu voto, sendo democrático (um indivíduo, um voto), nos bancos, as decisões cabem a diretoria, composta por acionistas, tendo o peso do voto ponderado pela participação no montante das ações na instituição.

#### 4.4 Estudo comparativo

Buscando explanar sobre os dois primeiros objetivos específicos, quais sejam, analisar o mercado de inserção do Sicoob Alto Vale, frente a instituições financeiras bancárias; e identificar a redução de custos gerada pelo Sicoob Alto Vale para os seus associados, quando comparado às quatro maiores instituições financeiras bancárias do país atuantes na região; passa-se a um estudo comparativo das principais taxas praticadas pelo Sicoob Alto Vale e de quatro instituições bancárias de abrangência nacional atuantes no Alto Vale do Itajaí.

As informações coletadas se referem ao período de 24/12/2018 até 31/12/2018, e as taxas de juros das tabelas a seguir são apresentadas no formato ao mês (a.m.).

Tabela 1 Comparação de Taxas de Juros I

Instituição	Manutenção de C.C.	Cheque Especial	Desconto de Cheques	Rotativo - Cartão de Crédito
Banco 1	R\$ 12,45	12,18%	2,76%	11,14%
Banco 2	R\$ 12,40	11,99%	2,63%	9,29%
Banco 3	R\$ 12,10	12,43%	2,78%	10,75%
Banco 4	R\$ 12,45	12,07%	2,51%	10,50%
Média dos Bancos	R\$ 12,43	12,13%	2,70%	10,63%
Sicoob Alto Vale	R\$ 0,00	6,50%	2,00%	7,50%

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira modalidade apresentada é a tarifa de manutenção de conta corrente, valor esse cobrado mensalmente das contas correntes pelo uso dos serviços, cujos dados de manutenção referem-se ao pacote de serviço I, tendo valores superiores nos pacotes II, III e IV. Destaca-se que os associados do Sicoob Alto Vale são isentos dessa tarifa.

Levando em consideração o valor médio dessa tarifa dos principais bancos, bem como a informação de que os associados do Sicoob Alto Vale não desembolsam qualquer valor referente à manutenção de conta, tem-se que os 28.106 cooperados, juntos, economizam o montante de R\$ 349.357,58 por mês.

Certo é, que o valor que os cooperados deixam de despender com a taxa de manutenção de conta é injetado na economia local, aumentando o poder de compra e impulsionando o crescimento regional.

O cheque especial, segundo o Banco Central do Brasil: “é um produto que decorre de uma relação contratual em que é fornecida ao cliente uma linha de

crédito para cobrir transações que ultrapassem o valor existente na conta”. Atualmente, o serviço possui uma das maiores taxas de juros aplicadas no mercado, nesse contexto, a menor taxa registrada dos bancos pesquisados é de 11,99%a.m., sendo 5,49%a.m. superior a taxa cobrada pela cooperativa, que alcança 6,5% a.m.

O desconto de cheques é uma modalidade de crédito usada para antecipar cheques pós-datados, portanto, é cobrada uma taxa de juros mensal para efetuar a operação.

Conforme relatório interno da cooperativa, no período de 01/01/2018 até 31/12/2018, foram liberados 2.738 contratos para pessoa física de descontos de cheques, totalizando um montante de R\$ 5.742.561,70.

Para fim de comparação de taxas, calculando 2%a.m. sobre esse total, chega-se à importância de R\$ 114.851,23 de juros, por outro lado, no banco que obteve a menor taxa de juros (2,51%a.m.) o valor dos juros alcançaria R\$ 144.138,30, uma diferença de 25,5% a mais na incidência dos juros.

Quanto ao rotativo de cartão de crédito, define o BCB:

É uma modalidade de crédito para financiamento da fatura de cartão de crédito, sem data e parcelas definidas para pagamento pelo cliente, concedido quando há pagamento inferior ao valor total da fatura, mas superior ao mínimo mensal convencionado. A utilização do crédito rotativo sujeita o titular do cartão ao pagamento de juros e demais encargos. Porém, o prazo máximo de utilização de crédito rotativo é de cerca de 30 dias.

Assim como o cheque especial, o rotativo de cartão de crédito tem uma taxa bem elevada, a média de taxa dos principais bancos é de 10,63%a.m., enquanto no Sicoob Alto Vale esse percentual cai para 7,5%a.m.

Tabela 2 Comparação de Taxas de Juros II

Instituição	Financiamento de Veículos	Crédito Pessoal (não consignável)	Crédito Pessoal Consignado
Banco 1	1,41%	6,35%	1,88%
Banco 2	1,57%	3,87%	1,91%
Banco 3	1,85%	4,67%	1,81%
Banco 4	1,63%	4,36%	2,05%
Média	1,60%	4,52%	1,90%
Sicoob Alto Vale	1,40%	3,50%	1,60%

Fonte: Elaborado pelo autor

A operação de crédito na modalidade de financiamento de veículos, em que o bem fica alienado em favor da instituição financeira até a quitação do contrato de crédito, quando do estudo comparativo, apresenta a menor diferença de taxas de juros. Contudo, o Sicoob Alto Vale ainda permanece com a média de taxas inferiores aos bancos, apresentando uma diferença de 0,2%a.m. a menos que a média.

O crédito pessoal não consignável é uma operação de crédito direto para a pessoa física, sem finalidade específica, ordinariamente de disponibilização imediata e contratação via aplicativo ou caixa de autoatendimento. Nessa linha de crédito, a cooperativa gera uma economia média de 1,02%a.m. comparada com a média dos bancos.

A última modalidade avaliada foi o crédito pessoal consignado, destinado a aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ou servidores públicos, sem a necessidade de apresentação de garantia para liberação de recurso. Sua taxa de juros é inferior ao crédito pessoal convencional, pelo fato de ser descontado diretamente da folha de pagamento do emitente. Novamente a cooperativa apresenta a menor taxa mensal de juros, 1,60%a.m. frente a 1,81%a.m. que representa a menor taxa dos bancos analisados.

Sobre a competitividade das taxas praticadas pelas cooperativas disserta o estudo especial nº 14/2018 do Banco Central do Brasil:

Uma possível explicação para essas taxas cada vez mais competitivas é a crescente profissionalização das cooperativas e o conseqüente ganho de escala. Aliado a isso, parte desse efeito observado nas taxas de juros poderia ser explicado pela desnecessidade de busca ao lucro, pelos benefícios fiscais e pela retroalimentação positiva entre cooperados e cooperativa. Nessa linha, cooperativas devolvem o lucro aos seus cooperados – chamado de “sobra”. Portanto, há uma retroalimentação positiva nesse processo: cobra-se menos dos cooperados, diminui-se a quantidade de defaults, devolvem-se os resultados positivos para os cooperados e ganha-se eficiência, que novamente retorna aos cooperados sob forma de taxas de juros menores e devolução crescente de sobras. Essa conjectura poderá ser avaliada empiricamente no futuro.

Impende registrar que enquanto as instituições bancárias visam ao lucro que remunera seus acionistas, o Sicoob Alto Vale, seguindo os preceitos cooperativistas, destina suas sobras líquidas aos associados. A título exemplificativo, apenas no ano de 2019 o valor devolvido em cotas capitais referente ao exercício 2018 corresponde a R\$ 3.667.347,85.

Nesse diapasão, denota-se que o Sicoob Alto Vale oferece aos seus cooperados as menores taxas de juros em comparação às instituições bancárias da região, além de isentá-los do pagamento de manutenção da conta corrente, e distribuir a participação dos resultados.

Diante disso, a economia que a cooperativa traz para os associados com a redução dos custos nas operações financeiras, reflete consideravelmente na economia local, vez que os 28.106 realocam estes ativos na indústria, comércio e agropecuária, fomentando o desenvolvimento socioeconômico.

O desenvolvimento local gerado pelo Sicoob Alto Vale, é um ciclo virtuoso, tendo em vista que quando os recursos dos cidadãos e das empresas são aplicados na cooperativa, esta os realoca na região do Alto Vale. Ao serem redistribuídos, os recursos geram renda e aumentam o poder aquisitivo da comunidade, que passa a consumir mais.

Assim ocorre o incremento no faturamento das empresas que possibilita a abertura de novas vagas de emprego. Ainda, como parte desse ciclo, o aumento do consumo repercute na arrecadação de impostos para o poder público, que investe em infraestrutura e outros projetos de desenvolvimento econômico e social, ampliando a capacidade produtiva e gerando novas riquezas. Como consequência, o resultado é a melhora na qualidade de vida na área de abrangência da cooperativa (MEINEN; PORT, 2012).

Dessa forma, o Sicoob Alto Vale, tem o dever de conduzir-se da comunidade do Alto Vale do Itajaí para o desenvolvimento equilibrado, para o bem-estar das suas populações, ou seja, seus associados. Por outro lado, nenhum outro agente econômico tem esse compromisso, pois as cooperativas devem respeitar as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, desenvolvendo soluções de negócios e apoiando as ações humanitárias (MEINEN; PORT, 2012).

Conforme exposto, a reciclagem de recursos pelas cooperativas de crédito faz com que a monetização da produção e dos serviços gerem novas riquezas local e regionalmente, em síntese, o Sicoob Alto Vale atua para a contínua melhoria da qualidade de vida das pessoas dentro de sua área de atuação.



## 5 CONCLUSÃO

Visando o objetivo geral do presente artigo, qual seja, demonstrar as contribuições do Sicoob Alto vale para o desenvolvimento local, inicialmente explanou-se acerca das origens históricas do cooperativismo no Brasil. Viu-se que partindo da doutrina cooperativista europeia, as primeiras cooperativas brasileiras instalaram-se em comunidades de imigrantes, no século XIX, e tinham como principal objetivo a união de esforços para alçar resultados na agricultura e pecuária.

Ainda, fez-se um breve histórico do Sicoob Alto Vale, que foi fundado por meio dos esforços de associados da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (CRAVIL), em meados de 1988. A cooperativa de crédito se instalou na cidade de Rio do Sul/SC, e gradativamente conquistou associados da comunidade, principalmente do setor agrícola.

Como diretrizes norteadoras das cooperativas, apresentaram-se seus princípios e valores, tais como a solidariedade, a liberdade, democracia, entre outros, acerca dos princípios cooperativistas. Desta feita, vê-se que o Sicoob Alto Vale é um agente de desenvolvimento local, haja vista que se fundou em uma comunidade agrícola e passou a movimentar operações financeiras para os produtores rurais, que tinham dificuldades para conseguir crédito e, com o passar dos anos tornou-se de livre admissão, podendo assim operar com os demais grupos.

Além disso, a cooperativa desenvolve atividades para beneficiar sua região através de coletas de doativos, palestras sobre educação financeira e educação de crianças em escolas com o programa Cooperjovem.

Ademais, explanou-se acerca das principais diferenças entre as instituições financeiras bancárias e cooperativas, observou-se que os bancos visam isoladamente ao lucro para os acionistas, em contrapartida as cooperativas são agentes transformadores nas comunidades em que se instalam, vez que objetivam o crescimento econômico dos cooperados e a diminuição das desigualdades sociais.

Em sede de comparação das taxas operadas pelos principais bancos instalados na região do Alto Vale do Itajaí e aquelas praticadas pelo Sicoob Alto Vale, verificou-se que a cooperativa apresenta as menores taxas para seus associados em todas as modalidades analisadas, além da ausência de taxa de manutenção de conta e da expressiva distribuição das sobras para os cooperados.

Nesse aspecto, demonstrou-se que o Sicoob Alto Vale contribui para o desenvolvimento local, exercendo o papel de mediador financeiro, na medida em que capta recursos junto aos agentes econômicos de maior movimentação, e financia os empresários, agricultores e comerciantes, mediante taxas de juros menores, comprovadas em estudo comparativo com as quatro maiores instituições financeiras bancárias do Brasil e existentes na região de abrangência da cooperativa.

## REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Nelson. **Direito Bancário**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é Cooperativa de Crédito?** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp>> Acesso em: 23 de jan. 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Rotativo de Cartão de Crédito**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/perguntasfrequentres-postas/faqcartao>> acesso em: 12 de abril. 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Participação das cooperativas no mercado de crédito**. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Participacao\\_cooperativas\\_mercado\\_credito.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Participacao_cooperativas_mercado_credito.pdf)> acesso em: 09/04/2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/arquivos/horario\\_arquivos/trab\\_50.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/arquivos/horario_arquivos/trab_50.pdf)> acesso em: 12/04/2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cheque**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cheque>> acesso em: 09/04/2019.
- FRANTZ, Walter. **Caminhos para o desenvolvimento pelo cooperativismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília: CONFEBRAS, 2012.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **O que é cooperativismo**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>> acesso em: 09/04/2019.
- Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB. **O que é, o que faz e o que pode fazer o cooperativismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/>> Acesso em: 23 de jun. 2018.
- PINHO, Diva B. **O cooperativismo no Brasil** – da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.
- PINHO, Diva Benevides; PALHARES, Valdecir Manoel Affonso. **O Cooperativismo de crédito no Brasil: do século XX ao século XXI**. Brasília: Confabras, 2010.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO. **Cooperjovem**. Disponível em:

<<https://www.sescoopsp.org.br/default.php?p=texto.php&c=cooperjovem>> acesso em: 12/04/2019.

SCHARDONG. Ademar. **Cooperativa de Crédito Instrumento de Organização Econômica da Sociedade**. Porto Alegre: Rigel, 2002.